

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone 251 115 51 38 22 Website : www.au.int

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Sessão Ordinária
23 – 27 de Janeiro de 2012
Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/696 (XX)
Original: Inglês

RELATÓRIO DA 2ª CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A DIÁSPORA
AFRICANA, NOVA IORQUE, 24 DE SETEMBRO DE 2011

RELATÓRIO DA 2ª CONFERÊNCIA MINISTERIAL SOBRE A DIÁSPORA AFRICANA, NOVA IORQUE, EUA, 24 DE SETEMBRO DE 2011

Introdução

1. O Conselho Executivo recorda que a Conferência da União, na sua 16ª Sessão Ordinária realizada em Adis Abeba, Etiópia, aprovou o roteiro para a implementação da iniciativa da Diáspora no âmbito do processo de preparação da Cimeira Mundial da Diáspora Africana através da Decisão Assembly/AU/Decision354 (XVI). O Roteiro continha padrões de referência e indicadores para a aceleração e avaliação do ritmo dos progressos feitos. O Roteiro exigia, entre outros, a realização da reunião do Comité Técnico de Peritos em Pretoria, África do Sul, em Fevereiro de 2012, para rever e actualizar as conclusões da 1ª Conferência Ministerial sobre a Diáspora, realizada em 2007. A Conferência estipulou ainda que o relatório da referida reunião do Comité Técnico, juntamente com o relatório intercalar do Roteiro deviam ser submetidos para avaliação na 17ª Sessão Ordinária da Conferência em Malabo, Guiné Equatorial, em Julho de 2011. O Relatório Intercalar foi devidamente apresentado e avaliado como base sólida para fazer avançar o processo. Assim, a 17ª Sessão Ordinária adoptou a Decisão Assembly/AU/Decision367(XVII) sobre o processo da Cimeira Mundial da Diáspora Africana. Essa Decisão solicitou à Comissão da União Africana e à República da África do Sul, entre outros, a submeterem as conclusões da Reunião Técnica de Peritos à 2ª Conferência Ministerial da Diáspora a ser realizada à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA), em Setembro de 2011, em Nova Iorque, EUA, no quadro do processo dos preparativos da Cimeira Mundial da Diáspora Africana, prevista para Maio de 2012, na África do Sul.

Composição e Participação

2. A reunião foi convocada como versão alargada do Conselho Executivo, segundo precedência estabelecida pela 1ª Conferência Ministerial da Diáspora de 2007. A reunião envolveu os Ministros dos Estados-membros da Comunidade das Caraíbas e outros da América do Sul e Latina, incluindo Cuba e Brasil, onde vive grande parte da população africana na diáspora. A reunião contou com um total de cerca de 51 participantes de 31 países. A lista dos participantes vem em anexo.

Objectivos da Reunião

3. A reunião teve três objectivos principais. O primeiro foi analisar exhaustivamente as conclusões da reunião do Comité Técnico de Peritos (TCEM), realizada em Fevereiro de 2011, na África do Sul, e utilizar estas conclusões para melhorar os Documentos Finais da Reunião Ministerial de 2007, com vista a finalização da Declaração da Cimeira, do Programa de Acção e do Mecanismo de Implementação para análise dos Chefes de Estado e de Governo durante a Cimeira Mundial da Diáspora. Esta Conferência visava, particularmente, actualizar o documento ministerial anterior para ter em conta os avanços significativos e contemporâneos registados desde 2007 e facilitar ainda mais a resolução das questões pendentes na Declaração e

no Plano de Acção, que não foram resolvidas na Cimeira Ministerial anterior. O segundo objectivo consistiu em sintetizar as conclusões daí resultantes num Documento-quadro ou numa Carta Magna para a organização e gestão do programa Mundial da Diáspora, após a realização da Cimeira. O terceiro objectivo foi aproveitar este evento para criar as condições necessárias para a realização da primeira Cimeira Mundial Africana, em 25 de Maio de 2012, em Pretória, África do Sul.

Sessão de Abertura

4. Quatro apresentações foram feitas na sessão de abertura. A primeira foi uma intervenção introdutória do Presidente da Comissão da UA, S.E. Sr. Jean Ping. Ele realçou que a reunião foi convocada à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, aproveitando a presença do grande número de dirigentes africanos no mesmo local, de modo a acelerar o ritmo dos preparativos da Cimeira Mundial da Diáspora. Exortou, igualmente, os participantes a analisarem e reverem completamente as conclusões da reunião Técnica dos Peritos que lhes tinham sido apresentadas, juntamente com as recomendações da Comissão e do Governo da África do Sul, com vista a consolidação dos Projectos de Documentos Finais a serem revistos pelos Chefes de Estado. Além disso, observou que, as medidas e decisões tomadas a nível dos Ministros e pela Conferência da União, devem ter em conta a situação da Diáspora como um projecto que exige muitos recursos, mas que produz efeitos multiplicadores. O programa da Diáspora não começa e termina com a Cimeira da Diáspora e, os resultados desejados só serão alcançados se o programa dispor de recursos suficientes a nível da implementação, para que seja viável e sustentável.

5. Por sua vez, o representante do Secretário-geral da Comunidade das Caraíbas, agradeceu à UA pelo convite endereçado à Comunidade das Caraíbas. Ele explicou que a experiência das Caraíbas na organização da sua Diáspora destacou a enorme tarefa da União Africana e a necessidade da União Africana e das Caraíbas trabalharem em conjunto nesse sentido, tendo em conta a origem comum. A União Africana e a Comunidade das Caraíbas enfrentaram várias crises cuja resolução passa pela colaboração de esforços. A Cimeira Mundial da Diáspora constitui um quadro louvável que proporciona a ambas as partes a oportunidade para o diálogo e para consultas e uma plataforma conjunta para esforços mútuos. Ele realçou a participação da CARICOM na reunião Ministerial, em particular, e no programa da Diáspora em geral, como uma manifestação de compromisso e solidariedade nesta iniciativa e manifestou o desejo de consolidar este processo no quadro da Cimeira Mundial da Diáspora.

6. Na sua apresentação, a Sra. Maite Nkoana-Mashabane, Ministra das Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul recordou a história do desenvolvimento do programa da UA sobre a Diáspora e destacou a directiva da Conferência da União segundo a qual, a Comissão da UA e a República da África do Sul devem colaborar activamente para a condução deste processo. Ela agradeceu à Comissão da UA pela estreita colaboração com a República da África do Sul, que criou condições para o desenvolvimento do programa, do Roteiro e das duas reuniões ministeriais com vista à

Cimeira. Ela afirmou que o processo tinha reconhecido muito cedo que o seu sucesso não dependia só da promoção activa da cooperação com os seus cidadãos na Diáspora, mas também da cooperação com os governos nas áreas onde eles vivem. Esse reconhecimento deu um estatuto especial à Comunidade nas Caraíbas, Cuba, Brasil e Estados importantes da América do Sul e Latina. Ela agradeceu esses Estados pelo apoio e pela cooperação energética, reflectidos na sua presença e participação nesta reunião Ministerial e na reunião precedente a esta, ocorrida em 2007. Ela enfatizou a necessidade de assegurar a dinâmica para a implementação do programa da Diáspora, de forma activa e comprometida na sua inspiração, a medida que se definia o ritmo para a conclusão da Cimeira da Diáspora. Para isso, seria importante implementar fielmente o Roteiro aprovado pela Conferência da União, através da ratificação das emendas relacionadas ao Acto Constitutivo, que incorporam a Diáspora como uma componente importante da União e reforçam as relações entre África e a sua Diáspora e vice-versa.

7. Ela também enfatizou a necessidade de priorizar determinados projectos financiáveis para reforçar os laços económicos e culturais de África e sua Diáspora, bem como a necessidade de melhorar o perfil de África, através da criação de um programa sobre a Rede da Juventude. Ela manifestou a esperança da resposta de África a este desafio, aproveitando a boa vontade da comunidade internacional para o seu programa da Diáspora, uma vez preparada para conduzir o processo adequadamente. Contudo, para tal, a própria UA deve respeitar as prioridades e programas aprovados pela Conferência no Roteiro e apoiá-los adequadamente. Além disso, os Ministros que são igualmente Membros do Conselho Executivo da União têm o dever de averiguar a devida inclusão deste nos programas e orçamentos em que são chamados a aprovar. Ela mostrou-se confiante de que a resposta adequada de África ao desafio do lançamento do programa da Diáspora e a sua implementação eficaz irá permitir que o continente substitua o afro-optimismo do afro-pessimismo no quadro do seu renascimento. Ela prometeu, em nome dos Ministros, submeter o relatório e as conclusões da reunião, logo a seguir as sessões do Conselho Executivo e da Conferência, em Janeiro de 2012, em Adis Abeba, Etiópia.

8. Finalmente, o Presidente do Conselho Executivo, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Equatorial, afirmou que o actual entusiasmo para o relançamento da dinâmica com vista a realização da Cimeira Mundial da Diáspora pode estar situada na constante mudança política em África e na recessão económica mundial. A necessidade em dar resposta aos desafios regionais e globais no âmbito da colaboração entre as partes foi determinante para a iniciativa da reconstrução da família mundial africana. Ele manifestou satisfação em relação a implementação oportuna do Roteiro que conduz à Cimeira e identificou este aspecto como importante marco da liderança do seu país na União Africana. Ele exprimiu a esperança de que os membros da Diáspora africana, fora do continente, continuarão a trabalhar com a União Africana para concretizar os objectivos do programa da Diáspora.

Relatório da Reunião do Comité Técnico e Propostas sobre o Projecto de Documento Final

9. Posteriormente, a Conferência Ministerial debruçou-se sobre o Relatório da Reunião do Comité Técnico e suas propostas e recomendações para melhorar os Documentos Finais da Reunião Ministerial de 2007. Duas apresentações principais foram feitas conjuntamente pela Comissão da União Africana e pela República da África do Sul para apoiar o processo. Na primeira, o Embaixador Rakwena, da África do Sul, apresentou um enquadramento histórico breve e pormenorizado sobre o desenvolvimento do programa. Ele analisou as sucessivas decisões da União Africana que conduziram à Reunião do Comité Técnico e à Conferência Ministerial. Também destacou as disposições do Roteiro, que solicitam à reunião da Comissão Técnica a analisar o Documento Final de 2007 e aperfeiçoá-lo, para a apreciação da Conferência Ministerial. Além disso, informou detalhadamente sobre o trabalho do Comité Técnico e suas conclusões. Em seguida, o Dr. Jinmi Adisa, Director da CIDO na Comissão da UA, chamou a atenção para as propostas específicas formuladas pela reunião do Comité Técnico para melhorar o roteiro, as razões e as justificações apresentadas para cada uma delas e suas implicações para a forma e o conteúdo do documento. Posteriormente, ele forneceu o texto do documento melhorado como proposta para a apreciação e avaliação da Conferência Ministerial. As mudanças contemplam quatro aspectos. Primeiro, as mudanças reflectem os avanços significativos e contemporâneos que tiveram lugar em África, entre a Diáspora e a comunidade internacional no seu conjunto, desde que o primeiro documento final foi elaborado em 2007. Segundo, as mudanças de natureza estilística e editorial. Terceiro, os elementos programáticos que reflectem factores novos e importantes que devem ser adaptados neste contexto. Quarto, ele chamou a atenção para o Anexo II sobre as acções de curto prazo do 1º documento final. A reunião Técnica de Peritos considerou que várias dessas acções já tinham sido implementadas, entretanto, aquelas que não foram implementadas no período entre 2007 e 2011 já não podiam ser consideradas como acções de curto prazo e deviam ser absorvidas num programa de acções mais alargado. Ele recomendou que a Conferência Ministerial deve analisar seriamente esta proposta.

Debate

10. Durante o debate que se seguiu, a Conferência Ministerial reflectiu sobre duas questões. A primeira questão relaciona-se com a preocupação levantada durante as apresentações de abertura sobre os requisitos do programa para o sucesso da Iniciativa da Diáspora. Vários Ministros dos Estados-membros e da Diáspora também fizeram contribuições pertinentes e sucintas a esse respeito. A segunda questão relaciona-se com a análise detalhada de propostas específicas saídas da Reunião Técnica dos Peritos para a análise do Projecto de Documentos Finais.

RESULTADOS

Sobre os Programas

A Conferência Ministerial:

- a) Conferiu mandato à Comissão da UA e à República da África do Sul para levarem por diante a forte e estreita colaboração entre ambas as partes, com vista à Cimeira Mundial da Diáspora. No âmbito deste processo, devem realizar reuniões preparatórias necessárias, finalizar o Acordo de Sede e tomar todas as medidas necessárias para garantir o êxito da Cimeira e o seu processo de implementação.
- b) Solicitou que a União Africana e todos os seus órgãos relevantes assegurem que o programa da Diáspora disponha dos recursos adequados no processo conducente à Cimeira e não só. Os Ministros enfatizaram que o programa a nível da base é oneroso, mas se dispor de recursos e for bem implementado, produzirá efeitos multiplicadores consideráveis para o apoio do processo da integração africana. Além disso, a Conferência Ministerial atribuiu responsabilidades especiais aos Ministros do Conselho Executivo da UA para assegurar que as prioridades do Programa da Diáspora sejam adequadamente reflectidas nos orçamentos que eles irão aprovar. Da mesma forma, a Conferência Ministerial solicitou aos outros órgãos preparatórios a assegurarem que as exigências específicas do programa da Diáspora sejam tidas em conta no processo de alocação de recursos orçamentais.
- c) Salientou a necessidade de uma rigorosa fidelidade às prioridades do programa da Diáspora, como consta no Roteiro. Isto inclui, entre outros, a institucionalização dos processos de consultas regulares com a Diáspora, a criação e consolidação de redes regionais nas várias regiões da Diáspora e o projecto sobre o Corpo Voluntário da Diáspora Africana.
- d) Acordou ser necessário a criação de sinergias e de complementaridades entre os programas regionais e nacionais da Diáspora a nível continental para servir de mecanismos de reforço mútuo para promover o programa da Diáspora. Além disso, reconheceu o papel importante que o Workshop de acompanhamento dos Ministérios Responsáveis pelas Questões da Diáspora irá desempenhar após a Cimeira e solicitou ao Workshop para desenvolver e propor um plano de trabalho para facilitar esse objectivo.

Num contexto relacionado, os Ministros sublinharam a necessidade de se estabelecer critérios políticos claros para a representação da Diáspora nas estruturas e processos da UA como um aspecto que merece atenção urgente e escrupulosa. No entanto, eles realçaram que isto deve envolver o reconhecimento do estatuto e das responsabilidades, dos direitos e deveres, bem como dos direitos e obrigações. Assim, embora o anseio da população na

Diáspora por um estatuto especial, como a obtenção da dupla nacionalidade nos Estados de origem e um estatuto preferencial no continente africano, como membros da família africana, seja uma exigência razoável, a UA deve analisá-la com moderação e cautela. Os Ministros decidiram que a UA deve ter uma abordagem global ao elaborar os critérios apropriados, em vez de uma abordagem segmentar adoptada individualmente pelos diferentes órgãos ou instituições para facilitar a coerência e um modelo equilibrado que irá orientar o procedimento. Além disso, a Conferência Ministerial solicitou à Comissão da União Africana a assegurar que esta responsabilidade seja assumida, implementando aspectos do Roteiro que apelam à convocação de reuniões dos Peritos e desenvolvem um documento-quadro apropriado para a análise e aprovação do Conselho e da Conferência para este fim. Para tal, a Comissão deve igualmente ter como base as apreciações dos Estados-membros e das comunidades da Diáspora. A ordem de trabalhos das redes regionais também deve ser inserida neste processo.

- e) Além disso, acordou que, como forma de dar sentido prático ao programa da diáspora, alguns projectos financiáveis devem ser priorizados e estudos preliminares realizados sobre os mesmos, sempre que possível, para avaliar a sua viabilidade, o custo potencial e o impacto como guia para a acção. Os projectos designados para análise a este respeito são: o fundo de Investimento para a Diáspora Africana, a base de dados das competências dos profissionais africanos e a adopção e promoção do Mercado de Desenvolvimento para a acção da diáspora africana (DMADA) como um quadro para facilitar a inovação eo empreendedorismo. Não obstante ter reconhecido o potencial dos projectos financiáveis, os Ministros sublinharam a necessidade de prosseguir com entusiasmo e cautela por causa das limitações de recursos. Além disso, realçaram a necessidade da inclusão no processo de selecção dos projectos financiáveis e propuseram que este aspecto seja um dos principais pontos a ter em consideração durante o Workshop dos Ministérios Responsáveis pelas Questões da Diáspora, previsto para Julho de 2012, após a Cimeira. Em particular, os Ministros enfatizaram que o processo de selecção de projetos financiáveis requer uma ordem de prioridade estrita para evitar um número excessivo de projectos e resultados fracos.
- f) Finalmente, os Ministros sublinharam que os Estados-membros, os Órgãos e as Unidades da UA devem reforçar o seu compromisso no apoio firme e eficaz ao programa da Diáspora e seus objectivos antes e após a Cimeira Mundial da Diáspora. Eles realçaram que o programa da Diáspora não começa e termina com a Cimeira da Diáspora. O processo de implementação começa antes da Cimeira e continuará por muito tempo após a Cimeira. Assim, os processos de implementação das políticas devem avançar rapidamente e de forma eficaz após a Cimeira da Diáspora de Maio de 2012. Isto implica que, nos anos posteriores a Cimeira da Diáspora, o Conselho e a Conferência, como órgãos executivos da União, devem continuar a trabalhar na monitorização e nos processos de

implementação, a fim de galvanizar o apoio para o programa e permitir que atinja os seus objectivos a curto, médio e longo prazo.

Sobre o Documento Final

11. A Conferência Ministerial analisou cada uma das emendas propostas sequencialmente e adoptou formalmente a versão revista, conforme acordado. O Projecto de Declaração adoptado e Programa de Acção encontram-se em anexo.

CONCLUSÃO

12. Na sessão de encerramento, a Ministra das Relações Internacionais e Cooperação da República da África do Sul, a Sra. MaiteNkoana-Mashabane, apresentou o resumo das conclusões sobre os requisitos do programa e os documentos finais específicos. Ela voltou a salientar que o programa da Diáspora exige muito recursos e, portanto, havia uma necessidade urgente de a UA acabar com a discrepância entre os compromissos do programa aprovado pela Conferência da União no seu roteiro e a alocação de recursos para os processos de implementação. Ela salientou a responsabilidade especial dos Ministros em assegurar o cumprimento do programa. Ela ainda destacou a necessidade dos Estados-membros da União ratificarem o Protocolo relativo à Emenda ao Acto Constitutivo, que salienta a importância da participação da Diáspora no quadro da União Africana e sublinhou a necessidade de renovar o perfil africano no contexto do programa da Diáspora para dar impulso ao afro-optimismo, e não ao afro-pessimismo. Ela prometeu apresentar fielmente a conclusão da reunião ao Conselho e Conferência na sua próxima Sessão Ordinária, em Janeiro de 2012 e agradeceu à Comissão pela sua colaboração neste processo.

13. O Presidente da Reunião, o Ministro de Estado da Guiné Equatorial, em nome do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Equatorial e Presidente do Executivo, em seguida, agradeceu a todos os participantes e delegados pelo êxito das deliberações e pelo debate enriquecedor que conduziu a esta conclusão satisfatória. Ele agradeceu tanto à Comissão como à República da África do Sul pelo trabalho prestado e exortou ambas as partes a prosseguirem o seu processo de colaboração firme, activa e bem-sucedida nesse sentido. A reunião terminou com esta nota.

SC6441

EX.CL/696 (XX)
ANEXO 1

**PROJECTO DE DECLARAÇÃO E PROJECTO DE PROGRAMA DE
ACÇÃO DA PRIMEIRA CIMEIRA DA DIÁSPORA AFRICANA**

SC6441

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 251-115-517 700 Fax: 251-115-517844

**CIMEIRA DA DIÁSPORA AFRICANA
25 DE MAIO DE 2012
JOANESBURGO
ÁFRICA DO SUL**

**PROJECTO DE DECLARAÇÃO E PROJECTO DE PROGRAMA DE
ACÇÃO DA PRIMEIRA CIMEIRA DA DIÁSPORA AFRICANA**

PROJECTO DE DECLARAÇÃO

Projecto de Declaração da Primeira Cimeira da Diáspora Africana

NÓS, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana e das Caraíbas,

RECONHECENDO a presença importante dos Chefes de Estados e de Governos da Comunidade das Caraíbas, América do Sul e Latina e representantes da Diáspora Africana;

EXPRIMINDO o nosso apreço à Sua Excelência, o Presidente Jacob Zuma, ao Governo e Povo da República da África do Sul e à União Africana pela calorosa recepção e pelo acolhimento e condução desta Cimeira;

TENDO TOMADO CONHECIMENTO do diálogo levado a cabo entre os representantes africanos das várias regiões do mundo onde a Diáspora Africana está localizada;

RECORDANDO o Acto Constitutivo da União Africana que é orientado por uma visão comum de uma África unida e firme, baseada numa parceria entre governos e todos os segmentos da sociedade, tendo em vista o reforço da coesão e solidariedade entre os povos;

RECORDANDO IGUALMENTE o Protocolo relativo às Emendas ao Acto Constitutivo da União Africana, adoptado pela Primeira Sessão Extraordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, em Janeiro de 2003, em Adis Abeba, Etiópia, particularmente a alínea q) do Artigo 3º, que convida a Diáspora africana a participar como componente importante na construção da União Africana;

RECORDANDO AINDA as Decisões relevantes da União Africana, nomeadamente a Decisão EX.CL/Dec.5 (III) sobre o Desenvolvimento da Iniciativa da Diáspora, adoptada pela Terceira Sessão Ordinária do Conselho Executivo, em Julho de 2003, em Maputo, Moçambique, a Decisão EX.CL/Dec. 221 (VII) sobre o Processo África-Diáspora, adoptado pela Oitava Sessão Ordinária do Conselho Executivo, em Janeiro de 2006 e a Decisão EX.CL/Dec. 406 (XII) sobre a Primeira Conferência Ministerial da União Africana sobre a Diáspora, adoptada pela Décima Segunda Sessão Ordinária do Conselho Executivo, em Janeiro de 2008, em Adis Abeba, Etiópia, sobre as modalidades da participação da Diáspora nos órgãos e actividades da União e a Decisão Ass/AU/Dec.205(XI), adoptada pela Décima Primeira Sessão Ordinária da Conferência da União, em Julho de 2008, em Sharm El-Sheikh, Egipto, sobre a Cimeira da Diáspora em África, a Decisão Ass/AU/Dec 354 (XVI) da Décima Sexta Sessão Ordinária da Conferência da União, em Janeiro de 2011, em Adis Abeba, Etiópia, sobre o Roteiro para a Cimeira da Diáspora, incluindo a realização da reunião Técnica dos Peritos, em Fevereiro de 2011, em

Pretoria, África do Sul e a Decisão Ass/AU/Dec 367 (XVII) da Décima Sétima Sessão Ordinária da Conferência da União sobre a realização da Segunda Conferência Ministerial, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro de 2011, em Nova Iorque, para analisar e aproveitar as conclusões da Reunião Técnica dos Peritos para o reforço da preparação da Cimeira Mundial da Diáspora, prevista para 25 de Maio de 2012, na África do Sul;

RECORDANDO a comemoração em 2007 do bicentenário da abolição do tráfico de africanos, uma obrigação para lembrar o legado da história, particularmente a época do colonialismo e da escravatura e da separação forçada do povo africano como resultado daquela experiência, bem como a Declaração das Nações Unidas de 2011 como ano dos povos de descendência africana;

CONSIDERANDO a necessidade de situar a história africana na sua devida perspectiva e explorar este aspecto para reconstruir a família global africana;

RECONHECENDO a necessidade de criar parcerias sustentáveis entre a Diáspora africana e o continente africano através do diálogo sustentável e da colaboração eficaz com os governos e povos das diferentes regiões do Mundo em que a população da Diáspora está localizada;

CONSCIENTES do facto que a cultura e a identidade estão presentes em todas as facetas do desenvolvimento;

RECONHECENDO a necessidade de celebrar e preservar a herança comum entre África e os povos de descendência africana na Diáspora;

TENDO PRESENTE que a Diáspora africana representa uma experiência histórica e de evolução que exige uma abordagem que tenha em conta as especificidades das diferentes regiões;

AFIRMANDO a necessidade de promover a Cooperação Sul-Sul como um quadro para o reforço do desenvolvimento mútuo, bem como da Solidariedade Pan-Africana;

SAUDANDO os esforços envidados até à data para apoiar o processo África e Diáspora africana, designadamente as iniciativas, as medidas e as estratégias organizacionais levadas a cabo pela União Africana;

TENDO EM CONSIDERAÇÃO a Primeira e Segunda Conferências de Intelectuais de África e da Diáspora (CIAD I&II), realizada em 2004 e 2006, em Dakar, Senegal, e Brasília, Brasil, respectivamente, as conclusões da Primeira Conferência UA-África do Sul-Caraíbas, realizada em 2005, em Kingston, Jamaica, bem como as várias Conferências Regionais Consultivas realizadas nas diferentes regiões do mundo em 2007, para consolidar os resultados;

REGISTANDO com apreço o trabalho da reunião Ministerial que teve lugar de 16 a 18 de Novembro de 2007, em Midrand, África do Sul, e a reunião Técnica dos Peritos realizada em Fevereiro de 2011, em Pretória, bem como a Segunda Conferência Ministerial realizada em 24 de Setembro de 2011, em Nova Iorque, EUA;

CONVENCIDOS da necessidade de explorar esses esforços e resultados como base para o estabelecimento de pilares sólidos para o rejuvenescimento da família global africana como um instrumento de renascimento mais amplo;

CONSCIENTES da necessidade imperativa de uma abordagem sustentada e coordenada e da apropriação dos programas e projectos da Diáspora africana para a promoção da sua efectiva implementação e impacto;

COMPROMETEMO-NOS em cooperar nos domínios políticos, económicos e sociais, enunciados no presente Programa de Acção (Anexo I) e nas modalidades de implementação e acompanhamento (Anexo II).

Feito em Joanesburgo, África do Sul, 25 de Maio de 2012

PROGRAMA DE ACCÇÃO
DA PRIMEIRA CIMEIRA ÁFRICA-DIÁSPORA

I. COOPERAÇÃO POLÍTICA

No domínio da cooperação política, comprometemo-nos com o seguinte:

A. Cooperação Intergovernmental

- a) Reforçar a Cooperação Sul-Sul através de uma colaboração mais estreita entre a União Africana (UA), Comunidade das Caraíbas (CARICOM), MERCOSUL (Mercado Comum do Mercosul), Comunidade Sul-Americana de Nações (UNASUL) e a Liga Árabe;
- b) Aproveitar os esforços colectivos da UA (a Liga Árabe), dos Estados-membros da CARICOM, MERCOSUL e UNASUL, nas organizações multilaterais para promover e impulsionar questões de importância crucial para África e sua Diáspora;
- c) Encorajar os Estados-membros da UA a estabelecerem relações mais formais com as regiões das Caraíbas e vice-versa e, se possível, maior número de deslocações em missões nas respectivas regiões;
- d) Continuar a apoiar o papel da UA como ponto focal e centro de coordenação de todas as iniciativas da Diáspora no continente. Para tal, a questão da Diáspora deve figurar nos programas e na agenda das Cimeiras da UA e, a Direcção da UA responsável pelas questões da Diáspora deve ser reforçada e capacitada em termos de recursos financeiros e humanos;
- e) Tomar as medidas necessárias para promover e criar sinergias de forma eficaz entre os programas da Diáspora a nível nacional e continental;
- f) Criar plataformas para uma maior interacção, solidariedade e colaboração eficaz entre os governos e a sociedade civil de África e sua Diáspora, incluindo a continuação das Conferências Regionais de Consulta e a criação e consolidação das Redes Regionais como parceiros e interlocutores para a implementação das conclusões da Cimeira Mundial da Diáspora;
- g) Encorajar e intensificar a participação da Diáspora africana na prevenção, gestão e resolução de conflitos, bem como na reconstrução e reconciliação pós-conflito e mitigação das catástrofes em África e nas regiões da Diáspora;

- h) Reforçar a participação da população da Diáspora nas actividades da União Africana, de modo a melhorar a sua contribuição no plano de desenvolvimento e agenda de integração do continente;
- i) Encorajar e apoiar o desenvolvimento de um programa da União Africana de Voluntários da Diáspora como quadro para envolver a Diáspora directamente com o desenvolvimento do continente;
- j) Encorajar os Estados-membros da União Africana a ratificarem urgentemente o Protocolo relativo à Emenda do Acto Constitutivo como quadro que permite a incorporação da Diáspora como 'sexta região de África' e como uma importante componente na construção da UA;
- k) Apoiar a aceleração do trabalho da UA com as organizações da Diáspora para desenvolver um mecanismo inclusivo e um quadro jurídico para o desenvolvimento de estruturas regionais formais adequadas para assegurar um envolvimento e uma parceria eficaz entre África e a sua Diáspora;
- l) Continuar a integrar a Agenda Africana da Diáspora no seu compromisso com os parceiros internacionais
- m) Encorajar a UA e a CARICOM a criarem um ambiente favorável para que a Diáspora africana possa investir, trabalhar e viajar no continente africano e nas Caraíbas;
- n) Apoiar os esforços da UA em acelerar o processo de emissão dos passaportes da União Africana, a fim de facilitar o desenvolvimento de uma identidade transnacional e transcontinental;
- o) Explorar a possibilidade de criação de um Secretariado Pan-Africano em Dakar, Senegal, para a Conferência dos Intelectuais de África e da Diáspora (CIAD), conforme recomendado pela CIAD I.

B. Mobilização de Apoio

- p) Encorajar a sociedade civil na Diáspora e em África para apoiar, defender e mobilizar recursos para o desenvolvimento de África e de sua Diáspora;
- q) Manifestar ajuda mútua e solidariedade entre africanos no continente e na Diáspora, em casos de violação dos direitos humanos e dos povos;
- r) Promover campanhas a favor da ratificação e plena implementação de todos os instrumentos relevantes que reforçam a protecção da mulher, juventude, criança e outros grupos vulneráveis,

particularmente a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, a Convenção das Nações Unidas Contra Todos as Formas de Discriminação Contra a Mulher, a Convenção das Nações Unidas sobre a Protecção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros das suas Famílias, bem como a Convenção da UNESCO sobre a Protecção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais;

- s) Encorajar a ratificação e a plena implementação da Convenção das Nações Unidas sobre Crime Organizado Transnacional como forma de combater à criminalidade transfronteiriça;
- t) Encorajar os africanos na Diáspora a promoverem campanhas contra a proliferação de armas ligeiras e de pequeno porte em África, especialmente nos países onde eles residem e nos países fabricantes de armas.

II. COOPERAÇÃO ECONÓMICA

No domínio da cooperação económica, comprometemo-nos com o seguinte:

A. Medidas Governamentais para Fomentar uma Maior Parceria Económica

- a) Desenvolver mecanismos adequados de integração regional que irão reforçar uma maior interacção entre a UA, a CARICOM e outras instituições multilaterais relevantes do Sul, bem como da Diáspora;
- b) Desenvolver mecanismos adequados de integração regional que irão reforçar uma maior interacção entre a UA, a CARICOM e outras instituições multilaterais relevantes do Sul, bem como da Diáspora;
- c) Tomar medidas concretas que promovam e sustentam as relações entre a UA, a CARICOM e a Diáspora nos seguintes domínios prioritários: comércio e investimento, ciência e tecnologia, viagem e turismo, infra-estruturas de comunicação e transporte, tecnologias de informação e comunicação e indústrias culturais;
- d) Criar um ambiente favorável para o crescimento e desenvolvimento das Pequenas, Médias e Micro Empresas e promover o empreendedorismo em África e na Diáspora.

B. Mobilização do Capital

- e) Utilizar os instrumentos financeiros ligados às remessas e aos investimentos para facilitar a mobilização de capital que irá reforçar as relações entre África e a Diáspora;

- f) Explorar a possibilidade de criar um Fundo de Desenvolvimento e/ou um Fundo Africano de Investimento da Diáspora para dar resposta aos desafios que os africanos enfrentam no continente e na Diáspora.

C. Parceria Empresarial

- g) Reforçar a parceria entre os sectores privados em África e na Diáspora através de reuniões regulares das Câmaras de Comércio e da cotação na Bolsa de Valores Africana e vice-versa;
- h) Explorar as vantagens comparativas de África e da Diáspora na cultura, de modo a traduzir estas vantagens em resultados económicos, através de programas de colaboração que facilitam o desenvolvimento de estratégias e a promoção de bens e serviços culturais.

D. Ciência e Tecnologia

- i) Promover a coordenação e o desenvolvimento de instituições na Diáspora africana e em África, voltadas para a inovação e invenção, tendo em vista o desenvolvimento social e económico de África e da Diáspora;
- j) Avaliar o interesse em utilizar as decisões da fase de Tunis da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação, particularmente o Compromisso de Túnis e a Declaração de Tunis, bem como o Fundo de Solidariedade Digital como forma de criar ligações electrónicas (e-linkages) entre África e a Diáspora.

E. Transferência de Conhecimento e Mobilização de Competências

- k) Promover a utilização da experiência africana e da Diáspora em questões relacionadas com o desenvolvimento económico a nível regional e continental e explorar a possibilidade da criação de Conselho(s) Consultivo(s) da Diáspora;
- l) Encorajar a utilização da Organização Internacional para as Migrações (IOM) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para as migrações e para o desenvolvimento no programa de África, tendo em vista o trabalho concertado com a Comissão da UA na mobilização de capacidades e recursos da Diáspora por forma a reforçar as capacidades institucionais das instituições nacionais e regionais;
- m) Promover as oportunidades de comércio e de investimento, ligadas aos sistemas locais de conhecimento, garantido o respeito dos

respectivos direitos de propriedade intelectuais em prol de África e da Diáspora;

- n) Promover a criação de uma base de dados abrangente e inclusiva que esteja a altura dos conhecimentos dos profissionais africanos e da sua Diáspora, tendo em vista às necessidades africanas de desenvolvimento;
- o) Adoptar e promover o 'Mercado de Desenvolvimento para o Modelo da Diáspora Africana' (DMADA) como um quadro para a inovação e o empreendedorismo que facilitará o desenvolvimento.

F. Desenvolvimento das Infra-estruturas

- p) Apoiar o desenvolvimento das iniciativas de África sobre a ligação do cabo submarino e da fibra óptica terrestre; e
- q) Harmonizar as estruturas regulamentares relacionadas às infra-estruturas de telecomunicação e transportes.

G. Recolha de Informação e Divulgação de Capacidades

- r) Desenvolver estratégias de comunicação abrangentes para a divulgação da informação sobre os Programas da União Africana (incluindo a NEPAD) e as iniciativas da Diáspora;
- s) Apoiar a realização de um recenseamento actualizado e fiável, e estatísticas sobre o emprego, o desemprego e o empreendedorismo em África e na Diáspora, com especial atenção na Juventude.

H. Alterações Climáticas

- t) Trabalhar escrupulosamente para promover a agenda internacional sobre as alterações climáticas nos fóruns internacionais, tendo em conta os seus efeitos devastadores em África e nas Caraíbas.

III. COOPERAÇÃO SOCIAL

No domínio da cooperação social, comprometemo-nos com o seguinte:

A. Conhecimento e Educação

- a) Conceber e desenvolver plataformas para que os educadores e académicos em África e na Diáspora possam dar resposta à agenda de desenvolvimento do Continente e da Diáspora. Isto inclui, entre outros, a criação de instituições e programas africanos centralizados e maiores esforços de colaboração entre instituições académicas e de investigação em África e nas regiões da Diáspora;

- b) Assegurar a harmonização e a implementação dos protocolos regionais e internacionais que protegem sistemas locais de conhecimentos e os direitos de propriedades intelectuais;
- c) Enfatizar a importância das campanhas de alfabetização como condição básica para o alcance do desenvolvimento humano.
- d) Apoiar o estabelecimento de correspondências entre a Diáspora Académica, Instituições de Investigação e Desenvolvimento e suas congéneres em África;
- e) Assegurar a participação dos Peritos da Diáspora no desenvolvimento e implementação da iniciativa da UA sobre a Diáspora.

B. Artes e Cultura

- f) Promover a coordenação e o financiamento dos programas de intercâmbio cultural entre África e a Diáspora;
- g) Encorajar mais e disseminar a informação a todos os Estados-membros sobre os projectos africanos e da Diáspora a serem implementados, tais como o Museu das Civilizações Negras, a Praça da Memória Africana, o Monumento Africano de Renascimento e o Projecto Joseph,
- h) Apoiar, encorajar e promover a celebração dos dias africanos como símbolos de solidariedade para a comemoração e visão da herança comum de África e a sua Diáspora, de modo a reforçar a unidade e identidade Pan-Africana, nomeadamente o Dia de África, Dia da União Africana, Mês da História Negra e Dia da Emancipação;

C. Meios de Comunicação Social e Criação de Imagem

- i) Coordenar esforços dos meios de comunicação social existentes e promover os novos meios de comunicação social para mudar a imagem de África e combater os estereótipos sobre os africanos e os povos de descendência africana; e
- j) Explorar as possibilidades de criar Serviços de Redes de Notícias de África para reforçar a imagem e estratégia de imagem de África;
- k) Continuar os esforços de comunicação para divulgar esta iniciativa e promover imagens positivas sobre África e pessoas de origem africana, bem como promover oportunidades de investimento em África e regiões da Diáspora.

D. Imigração

- l) Envolver os países em desenvolvimento, tendo em vista a criação de mecanismos regulamentares favoráveis para a migração e dar resposta às preocupações dos imigrantes africanos nas Comunidades da Diáspora.

E. Direitos Humanos e dos Povos

- m) Trabalhar para a plena implementação do Plano de Acção da Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo;
- n) Envolver os países em desenvolvimento na luta contra a marginalização política e socioeconómica das comunidades da Diáspora nos seus países de residência;
- o) Reforçar a implementação da legislação e outras medidas destinadas à erradicação do tráfico de crianças, tráfico de seres humanos, trabalho infantil, exploração de crianças e mulheres nos conflitos armados e outras formas modernas de escravatura;

F. Questões Sociais e Culturais

- p) Atribuir mais recursos aos programas de despesas sociais, tais como saúde, educação e habitação;
- q) Cooperar de modo a tornar as instituições de segurança social mais eficientes na protecção dos africanos e dos membros da Diáspora;
- r) Assegurar a expansão do acesso à Internet para as actividades sociais, saúde, empresas, desenvolvimento e comércio;
- s) Coordenar com a Diáspora africana em relação à questão dos bens culturais ilicitamente adquiridos, que estão fora do continente africano, a fim de acelerar o seu retorno aos seus países de origem em África;

IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Nós adoptamos o seguinte mecanismo ou estratégia de implementação e acompanhamento:

1. Acolher a Conferência rotativa da UA sobre a Diáspora em África e na Diáspora para rever a implementação deste Programa de Acção.
2. Envolver as Comunidades Económicas Regionais (CER) na Implementação deste Programa de Acção.
3. Solicitar à Comissão da UA que desenvolva mecanismos para assegurar que as experiências das mulheres, da juventude e dos grupos vulneráveis sejam tidas em consideração na implementação deste Programa de Acção.
4. Continuar os esforços de comunicação para divulgar a iniciativa de África sobre a Diáspora e promover imagens positivas que irão criar um ambiente propício para as oportunidades de investimento no continente.
5. Tomar medidas necessárias para a criação de uma Fundação ou Fundo de apoio às iniciativas da UA sobre a Diáspora;
6. Acordar em criar grupos de trabalho envolvendo diversos intervenientes compostos pela UA, a CARICOM e os representantes da Diáspora nos seguintes domínios prioritários: Cooperação Económica (incluindo infra-estruturas, transporte aéreo e marítimo, comércio e investimento, bem como viagens e turismo); Ciência e Tecnologia (incluindo o estabelecimento de um satélite na órbita terrestre de baixa altitude, investigação no domínio da agricultura, biotecnologia, tecnologias de energias renováveis, VIH, malária, TB, Cólera, doenças falciformes e doenças crónicas e relacionadas com o modo de vida);
7. Acordar em criar um Conselho Consultivo da Diáspora que irá dar resposta às questões globais de preocupação para África e sua Diáspora, tais como as reparações, o direito de regresso e o acompanhamento ao Plano de Acção da Conferência Mundial Contra o Racismo, entre outros.

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone 251 115 51 38 22 Website :

www.au.int

EX.CL/696(XX)
Anexo 2

**ROTEIRO E PROGRAMA DE ACTIVIDADES ANTERIORES À CIMEIRA DA
DIÁSPORA AFRICANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS IMEDIATAS**

ROTEIRO E PROGRAMA DE ACTIVIDADES ANTERIORES À CIMEIRA DA DIÁSPORA AFRICANA EM MAIO DE 2012 E SUAS CONSEQUÊNCIAS

1. A 17ª Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana tomou uma medida significativa e dramática convocando a Cimeira da Diáspora Africana no dia de África, 25 de Maio de 2012 na África do Sul Assembly/AU/Dec.367(XVII) sobre o processo Global da Diáspora Africana. A Decisão marcou o climax de um processo de consulta prolongado entre o continente africano e a sua Diáspora relativamente às metas, conteúdo, objectivos e estratégia de implementação do Processo da Diáspora. A Decisão facilitou a realização de uma reunião Ministerial em Nova Iorque a 24 de Setembro de 2011, cujo objectivo foi o de analisar os resultados da anterior reunião Técnica de Peritos bem como os documentos da Cimeira de Maio de 2012. Os documentos consolidados do Resultado serviriam assim como uma lei básica de orientação do programa e sua implementação efectiva.

2. Neste âmbito, a calendarização de eventos que irá levar à Cimeira e os processos antecipados de acompanhamento são de grande importância e apresentam oportunidades significativas. Estas devem determinar o ritmo da realização da Cimeira e facilitar a implementação efectiva e atempada dos seus resultados. A Conferência Ministerial da Diáspora realizada em Nova Iorque, em Setembro de 2011 para preparar a Cimeira, salientou que o Programa da Diáspora não inicia e termina com a realização da Cimeira e que o verdadeiro teste começa após o compromisso de implementar os resultados. O Quadro de actividades proposto incorpora esse espírito e concentra-se tanto na Cimeira como nos processos de acompanhamento. Os elementos deste quadro incluem os artigos listados abaixo:

II. ELEMENTOS

a) A Fase Preparatória-Fevereiro de 2012

3. A ênfase dos esforços aqui será tanto na preparação para a finalização dos acordos da Cimeira como nos eventos anteriores que determinarão o seu ritmo. Na primeira ou segunda semana de Fevereiro, uma reunião preparatória será realizada entre a Comissão e o Governo de África do Sul para concluir o acordo de sede e analisar os planos para a realização da Cimeira incluindo o seu local, plano de mídia o evento pré- Cimeira, etc. Subsequentemente, uma sessão de informação conjunta será apresentada ao CRP com vista a sensibilizar os Estados-membros da União e associar as suas contribuições ao processo preparatório. A segunda metade de Fevereiro será dedicada à preparação de outros eventos relacionados com Quadro de implementação do Programa aprovado pelas reuniões Ministeriais e o Conselho Executivo e a Conferência, particularmente a decisão sobre a continuação de Conferências Consultivas regionais, a construção de redes da Diáspora e estudos de viabilidade para projectos viáveis, conforme consta da Decisão da Cimeira.

b) Conferências Consultivas Regionais e Criação de Redes no período anterior à Cimeira em Março/Abril de 2012

4. Deligências estão em curso relativamente a três conferências Consultivas regionais conforme as Decisões do Conselho e do Conselho Executivo AU/Assembly/Dec.367(XVII) de Julho de 2011.

- i) Conferência Consultiva Regional para o Médio Oriente e Região do Golfo da Diáspora. O Conselho Executivo da União solicitou especificamente por esta Conferência através da Decisão EX.CL.Dec.386(XII). As Consultas iniciaram com o Governo, membros do CRP e estados contíguos e com os Governos da República do Sudão e do Qatar sobre a planificação e acolhimento da reunião, que se prevê ter lugar nos fins de Março de 2012.
- ii) O primeiro Fórum Global Parlamentar da Diáspora em meados de Abril de 2012 para reunir Parlamentares Africanos e da Diáspora, com o objectivo de estabelecer uma plataforma e agenda para a sua contribuição efectiva relativamente à iniciativa da Diáspora.
- iii) Conferência Nacional dos Presidentes das Câmaras Municipais para analisar e criar uma plataforma e agenda de base dos Líderes eleitos da Diáspora nos Estados Unidos para apoiar e trabalhar no âmbito da Agenda da Cimeira da Diáspora. Esta reunião será realizada consecutivamente com o Fórum dos Parlamentares.

c) Diáspora Pré-Cimeira 1ª ou 2ª Semana de Maio de 2012

5. Haverá igualmente uma reunião Pré-Cimeira de dois dias nos princípios de Maio de 2012 que incluirá 50 delegados (repartidos de forma igual entre representantes de Comunidades da Diáspora em todos os sectores chave da sociedade) e também de Africanos continentais. Participarão na reunião representantes do sector privado, sindicatos e associações de empregadores, organizações da sociedade civil, grupos baseados na comunidade, etc com vista a sensibilizá-los sobre o resultado das reuniões ministeriais e expectativas mais amplas da Cimeira para que estes comecem a preparar-se para desempenhar um papel eficaz na fase de implementação pós-cimeira.

d) Cimeira Global da Diáspora Africana, 25 de Maio de 2012

6. Todos estes eventos irão culminar com a Cimeira Global da Diáspora Africana Agendada para 25 de Maio de 2012. Prevê-se que das consultas anteriores se obtenham mensagens de solidariedade e recomendações breves para a Cimeira que

serão apresentadas de forma oral ou escrita, dependendo da Agenda exacta da própria Cimeira.

e) *Reunião de Acompanhamento da Cimeira dos Ministros da Diáspora – Julho 2012 em Abuja, Nigéria*

7. Conforme o roteiro aprovado, a Cimeira será acompanhada logo de seguida, em Julho de 2012 pela Conferência dos Ministros da Diáspora, que reunirá funcionários da Gabinete da Diáspora de todos os 54 Estados-membros da União e funcionários a nível continental para sincronizar as respectivas estratégias regionais e continentais e possibilitar uma estratégia de implementação conjunta para os resultados da Cimeira. A reunião irá igualmente priorizar alguns projectos viáveis para estudos de viabilidade incluindo o Corpo de Voluntários da Diáspora.

f) *Workshop sobre o Corpo de Voluntários e Representação Política e Jurídica da Diáspora nos Processos e Estruturas da UA- Agosto – Dezembro 2012*

8. Prevê-se dois workshops neste período de cinco meses a fim de preparar dois documentos quadro para análise pelo Conselho e Conferência nas suas sessões ordinárias de Janeiro de 2013. Um dos documentos é sobre o Corpo Voluntário Africano e o segundo é sobre a Representação Jurídica e Política da Diáspora Africana nas Estruturas e Processos da UA. Este último irá analisar igualmente a questão de definir a Diáspora como a sexta região do Continente. A Comissão da UA irá em seguida analisar os resultados e usá-los para elaborar documentos quadro para análise pelos Órgãos deliberativos. Dada a sensibilidade da questão da representação jurídica e política da Diáspora na UA, a reunião Ministerial realizada em Nova Iorque acordou que UA deve adoptar uma abordagem global em vez de uma abordagem por segmento no tocante à questão da representação da Diáspora no seio da UA e que esta questão deve ter como base a Decisão do Conselho e Conferência sobre o documento preparado para esse fim. Sendo assim os órgãos e unidade da UA devem abster-se de realizar acções individuais no que refere a esta questão até que possam ser orientados adequadamente pelas decisões dos Órgãos Executivos da União.

g) *Outras Actividades*

9. Prevê-se que os Estudos de viabilidade sobre projectos viáveis possam ser encomendados e levados a cabo este ano de forma a que os documentos quadro para acção nestas áreas possam ser preparados para apreciação e adopção pelo Conselho e Conferência no primeiro semestre de 2013. Da mesma forma, prevê-se que a viagem de Partilha/ Estudo à Índia seja realizada num período acordado com o Governo Indiano no decurso de 2012 com vista a aproveitar a lição da Diáspora indiana e assim apoiar a Iniciativa da Diáspora da UA. Consultas foram iniciadas para este fim. Onde possível reuniões consultivas regionais serão realizadas em regiões do Mundo para sensibilizar as comunidades da Diáspora para os resultados da Cimeira de Maio de

2012 e prepará-los para desempenhar um papel eficaz de apoio. Espera-se que informações periódicas sejam providenciadas ao CRP sobre o progresso realizado no processo de implementação ou como parte da reunião preparatória para as sessões do Conselho Executivo e Conferência da União.

III. CONCLUSÃO

IV. É necessário que haja uma implementação eficaz e atempada desta agenda para o sucesso da Cimeira da Diáspora, seu processo de acompanhamento e estratégia de implementação. O Governo da África do Sul e a Comissão da UA solicita o apoio e empenho de todos os Estados-membros, CRP e órgãos deliberativos, parceiros da UA e comunidades na Diáspora em todo o mundo para garantir o sucesso do programa.

2012

Report of the 2nd ministerial conference on the diaspora, New York, USA, 24 September 2011

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4136>

Downloaded from African Union Common Repository